

**CRISE MUNDIAL***Economia - Brasil*

47

# Mantega rebate previsões pessimistas

## Ministro garante que a economia brasileira terá crescimento este ano e nega queda do PIB

CPCDoc JB

**Viviane Monteiro**

BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, assegurou que a economia brasileira apresentará crescimento este ano e contestou as previsões pessimistas para o Produto Interno Bruto (PIB) em decorrência dos impactos da crise financeira internacional. Ele se referiu à consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU), que prevê queda de 0,5% do PIB brasileiro em 2009.

— Não acredito nessas previsões. Acredito que vamos ter taxas positivas, perseguindo a maior taxa de crescimento possível — disse Mantega, na tarde de ontem.

Para o ministro, os economistas estão estendendo as previsões pessimistas das economias dos Estados Unidos e Europa para o Brasil, que até então tem fundamentos sólidos para crescer.

— A nossa situação é bem melhor do que a deles — declarou Mantega, que acrescentou que há setores no Brasil que continuam com resultado positivo a despeito da crise mundial.

Mantega evitou, porém, fazer previsões para a taxa de crescimento do país este ano, e deu a entender que mudou o tom do seu discurso em relação às ocasiões anteriores, quando demonstrava confiança em dizer que a economia brasileira crescerá 4% este ano.

— Vamos deixar o ano avançar um pouco, estamos ainda no primeiro trimestre — disse.

Ao desconversar quando indagado se havia mudado a previsão do PIB para 2009, o ministro resumiu:

— Tenho repetido várias vezes que 4% não é uma mera previsão de economista. Essa é uma meta a ser alcançada a partir de um trabalho do governo.

O ministro dessa vez admitiu que o país “depende de outras condicionantes” para atingir taxa de crescimento econômico de 4%. Uma delas seria a melhora do desempenho da economia dos EUA, a partir de medidas adotadas pelo governo local contra a crise.

### Inadimplência

O ministro falou ainda do aumento da inadimplência do setor de automóveis em janeiro. O Banco Central revelou ontem que a inadimplência das operações de crédito destinadas a pessoas físicas atingiu 8,3% em janeiro, a maior desde maio de 2002, quando o pico atingiu 8,4%. O aumento foi puxado pelo índice das operações de empréstimos do setor automotivo.

Mantega disse ser “natural” a taxa de inadimplência crescer no primeiro mês do ano, uma vez que nesta ocasião se concentra o pagamento de IPVA. Para o ministro, a elevação da inadimplência não reflete uma deterioração da economia.

Mantega criticou o forte provisionamento do sistema financeiro depois da crise e disse que os bancos têm sido “pessimistas” nas previsões dos índices de inadimplência.

— Os bancos estão emprestando menos para o meu gosto e deveriam



**SEM COMPARAÇÃO** — “Nossa situação é bem melhor que a deles”, disse o ministro, em relação aos EUA

baixar as taxas de juros; e os bancos sempre exageram nas previsões de inadimplência — criticou.

### Receita Federal

O ministro também pediu, ontem, mais transparência nas decisões da Receita Federal e mais integração entre os serviços do Fisco e da equipe econômica do ministério. Diante da ordem do chefe, o

coordenador-geral de Estudos de Previsão e Análise da Receita Federal, Marcelo Lettieri, disse que o Fisco deve começar a divulgar estudos e detalhes de arrecadação setoriais que sejam de interesse do governo e da sociedade, e trabalhar em conjunto com a equipe econômica do ministério — sobretudo com a Secretaria de Política Econômica (SPE).

Até então, as decisões do Fisco eram reservadas ao corpo técnico do órgão, com exceção de alguns indicadores, como a meta de arrecadação, balanços de fiscalização e arrecadação, é normativos para pessoas físicas e jurídicas.

A Receita Federal pretende anunciar o cronograma de todos os indicadores a serem anunciados no decorrer deste ano.